

*Sonho  
Seiva  
Semente*



*Helena Rotta de Camargo*

Quem lê Helena não tem dúvidas. Seu verso, ao tocar a alma, o corpo ou as coisas mais simples, torna diferentes os seres com os quais se envolve.

Em SONHO, SEIVA, SEMENTE, cresce ainda mais a paixão pela vida.

Nos poemas de seus livros, SOL ENCOBERTO, PAREDES NUAS, CÂNTAROS DE JUNCO e VIOLETAS DA PAIXÃO, os vestígios dos seus infortúnios são muito fortes. Neles a poeta revela sua face nostálgica e denunciadora diante do mundo. Mostra sua consciência inconformada com a condição humana que tanto faz e tanto perde. Aponta para a contradição do dever-ser e não-ser. Chora a imperfeição e, no meio de seu canto, fagulhas de esperança são lançadas no ar. A sensibilidade da autora atinge o coração de quem lê, provocando uma densidade solidária, que eleva a alma e jamais abandona a dignidade de ser.

Em SONHO, SEIVA, SEMENTE, existe um novo projeto, onde ela tematiza dois caminhos que revelam toda a intensidade de sua paixão: a vida e o amor, com os quais constrói sua nova habitação. Helena sente em suas veias, mais que a dor, a vontade e o vigor da existência: Não deixes que a clava da tua indiferença esmague a sutileza das folhas ... e aponta caminhos, quando diz meu destino é agora.

Não nega, porém, a autora, a raça dos versos já feitos e alerta: a vida é um

Helena Rotta de Camargo

**Sonho, seiva, semente**



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Helena Rotta de Camargo

**Sonho, seiva, semente**

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetoassofundo@gmail.com](mailto:projetoassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia. -Passo Fundo: Berthier, 2002. 88p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.](#)**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 02/05/2013

C172s Camargo, Helena Rotta de  
Sonho, seiva, semente [recurso eletrônico] / Helena  
Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo,  
2013.

E-book (formato PDF).  
ISBN 978-85-64997-98-1

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura gaúcha.  
I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

POEMAS –UM CENTO-  
ESPIANDO A ALMA  
POR DENTRO,  
CATANDO SÓIS AO RELENTO.



Um brinde à mulher:

sereia

mártir

prostituta

vestal

mãe.



## Sumário

INTRODUÇÃO.....	15
PRIMEIRA PARTE – A VIDA.....	17
A DIFERENÇA É O SONHO.....	17
MEU PRÊMIO.....	18
PRELÚDIO.....	19
CALENDÁRIO.....	20
EXORTAÇÃO.....	21
VERSOS MATINAIS.....	22
GANGORRA.....	23
ALIMENTO DIÁRIO.....	24
DEDOS DE MÃE.....	25
TRAVESSIA.....	26
QUESTÃO DE ÓTICA.....	27
ASAS.....	28
MENSAGEM LIQUEFEITA.....	29
SENTIMENTO DOMÉSTICO.....	30
FUNERAL.....	31
BESTA.....	32
VELA APAGADA.....	33
ACALANTO.....	34
CRISTO.....	35
DEPOIS DA ESPERANÇA.....	36
A TRAJETÓRIA DO POEMA.....	37
GUERRA.....	38
MATERNIDADE.....	39
O ANDARILHO.....	40
VIDA REAL.....	42
A FAMA.....	43
SAUDOSA LEMBRANÇA.....	44
PACTO.....	46
CONTRASTE.....	47
A MENTIRA.....	48
INSONIA.....	49
A CRIANÇA.....	50
A PALAVRA.....	51
RECOMPENSA.....	53
GURU.....	54

POEMA DA RIMA DOIDA .....	55
MISSÃO.....	56
OLHE A FORMIGA.....	57
FANTASMAS.....	58
PAIXÃO ECOLÓGICA.....	59
REALIDADES.....	60
POEMA SEM VERBO E SEM VIDA .....	61
SONHO, SEIVA, SEMENTE .....	62
CHUVA .....	63
MINAS TERRESTRES.....	64
LIMPEZA .....	65
SUTILEZAS.....	66
TROFÉUS .....	67
VAIDADE.....	68
CASA DOS HORRORES.....	69
QUERO A PAZ.....	70
DILEMA .....	71
A TERRA.....	73
O FOGO.....	74
A ÁGUA.....	75
O AR.....	76
SEGUNDA PARTE – O AMOR .....	77
PAPEL EM BRANCO .....	77
OFERENDA.....	78
DESENCANTO.....	79
O LIMOEIRO E O SABIÁ .....	80
SOLITÁRIOS .....	81
ARQUIVO CONFIDENCIAL.....	82
ITINERÁRIO .....	83
PEPITA DE OURO.....	84
RUIVOS E LOIROS.....	85
ESCRITO EM FLOR.....	86
MADRIGAL DO REENCONTRO.....	87
SAZÃO .....	88
FAVO DE SONHOS .....	89
IDENTIDADES .....	90
SONAMBULISMO .....	91
BALADA DO AMOR .....	92
O SONO DA GARÇA .....	93

REVELAÇÃO.....	94
INDAGAÇÃO.....	95
AMOR CANSADO.....	96
BREQUE.....	97
CELEBRAÇÃO.....	98
DESABAFO.....	99
PEIXE DOURADO.....	100
MATIZES DO AFETO.....	101
SENSORES.....	102
ADVERTÊNCIA.....	103
BANQUETE.....	104
VENDAVAL.....	105
TRANSAÇÃO.....	106
A FELICIDADE.....	107
BUSCA.....	108
ROSA VERMELHA.....	109
BELOS E FEIOS.....	110
NÓS.....	111
SOLIDÃO.....	112
CHARME.....	113
NOTURNOS.....	114
O CHACAL.....	115
AMOR SUBSTANTIVO.....	116
POEMA DO ADEUS.....	117
AGUARDANDO RESPOSTA.....	118
MARIA, MARIA.....	119



## INTRODUÇÃO

Quando publiquei, em 1996, a Trilogia da Esperança, fui distinguida com a valiosa apreciação de muitos leitores amigos. Sugeriram-me alguns que, no próximo livro, abandonasse a linha nostálgica dos versos discretos e bem comportados e inserisse, no trabalho, maior atrevimento, rebeldia e - por que não? - mensagens de erotismo e sensualidade.

Com esse propósito (não exclusivo, é claro, que os leitores divergem em seus gostos), nasceu SONHO, SEIVA, SEMENTE.

Não consegui ainda, embora pretendesse, libertar-me por completo das amarras da frustração e do desgosto, presentes na vida de qualquer ser humano. Mas a sugestão dos amigos foi acolhida, e agradeço-lhes a contribuição ao enriquecimento da minha proposta poética.

Fascinada que sou pela poesia, sobretudo quando evoca imagens, figuras e símbolos ousados, abusei dessa técnica e utilizei lambem o jogo de palavras, as construções inusitadas, às vezes ilógicas e inconsequentes.

Ofereço, pois, neste quinto livro, poemas de todas as tendências e formas literárias, onde o tradicional e o novo se harmonizam, num princípio de incursão pelas excentricidades do pós-modernismo. Reputo que não só a sonoridade e a rima, mas também a surpresa do inusitado e as construções poliformes conferem ao verso unia dinâmica versátil, quando não, intrigante e desafiadora.

Cabe invocar ainda a afirmação do poeta mexicano Octavio Paz: "A poesia é vital para a saúde espiritual da humanidade". De fato, nesta época em que, mais e mais, a razão serviliza o espírito e a emoção se vê amordaçada pela exaustão da sobrevivência, a poesia, como a prece, pode representar um oásis para a alma fatigada. Diria mesmo ser ela o

talismã de um novo engajamento entre os indivíduos. Se o cérebro é a máquina onde se quantificam as metas do homem, o coração é o reservatório da sua energia interior, pois é nele que mora o sonho, a seiva, a semente de novos caminhos.

Se escrever versos é uma gratificante tarefa, inserir neles uma pitada de alma e poesia é uma missão fantástica, reveladora da vida nas suas mais recônditas e singulares facetas.

Passo Fundo, janeiro de 2002.

## PRIMEIRA PARTE – A VIDA

### A DIFERENÇA É O SONHO

Quando o mundo desaba sobre nós  
e o temporal nos põe em sobressalto  
o sonho faz a diferença.

Quando barreiras atravancam o caminho  
e o escorregão se torna inevitável  
o sonho faz a diferença.

Quando a mágoa impiedosa nos sufoca  
e a coruja agourenta voa baixo  
o sonho faz a diferença.

Quando emudece o canto da sereia  
e o silêncio se transforma em solidão  
o sonho faz a diferença.

Quando o amor se omite e se acovarda  
recusando-se ao beijo prometido  
o sonho faz a diferença.

Quando o eco da esperança denuncia  
que um novo sol está prestes a raiar  
o sonho faz a diferença.

## **MEU PRÊMIO**

Sinto um refluir  
de vida pura  
jorrando aos borbotões  
dentro de mim.

Qual será o prêmio  
que a idade me assegura  
por ter amado  
e servido tanto assim?

## PRELÚDIO

Amanheceu.

Com seus motores raivosos  
os carros infestam as ruas  
esbofeteando o sossego.

Gritos de pregoeiros  
e latidos de cães  
afugentam a névoa.

O café exala seu aroma  
audacioso, excitante  
no embate  
com o último bocejo.

Disfarçadamente  
as primícias do sol  
roçam a camisola  
ávida por carícias.

## **CALENDÁRIO**

Ontem  
o sonho  
a espera  
a fantasia.

Hoje  
a sedução  
o ardor  
a tropelia.

Amanhã  
o vazio  
a ressaca  
a maresia.

## EXORTAÇÃO

Não deixes que o sopro  
da tua ansiedade  
apague a sutileza dos astros  
nos altos-fornos do céu.

Não deixes que a lágrima  
do teu infortúnio  
inunde o viveiro dos pássaros  
na ilhota  
dos mares azuis.

Não deixes que a clava  
da tua indiferença  
esmague a sutileza das folhas  
que a árvore da saudade  
deixou cair ...

## **VERSOS MATINAIS**

O ciclo das mágoas  
se aquieta  
entre o frufu das pétalas.

Só então a verve  
do poeta  
consegue acasalar  
com o cristal das gotas  
e a diáfana miragem  
do poema  
resgatar.

## **GANGORRA**

Amo o pássaro  
amo o voo  
amo as asas.

Odeio a barata  
odeio o voo  
odeio as asas.

O amor e o ódio  
o santo e o ímpio  
o topo e a várzea  
o beijo e o tapa.

A vida sobe e desce  
na gangorra.

## **ALIMENTO DIÁRIO**

Uma colher de geleia  
adoça o dia  
assim que ele acorda.

E ele passa a ser  
uma fatia de pão  
pronta pra ser comida.

## **DEDOS DE MÃE**

Pudim de festa  
flor no portão  
cheiro de pão.

Gotas de pinho  
chá de hortelã  
taça de vinho,

Lençol macio  
broa de polvilho  
ímã de filho.

Gola sem vinco  
cristais polidos  
espelho limpo.

Dedos de mãe.

## TRAVESSIA

Por ter medo  
do amanhã  
embarquei na arca de Noé.

Aprendi a conviver  
com leões  
pumas e jiboias.

Conheci também  
alguns oásis  
crivados de sementes maduras.  
Três delas deram frutos  
doces como as goiabas  
sumo extraído do ventre.  
E por ter medo  
do amanhã  
abandonei a arca de Noé.

Preferi  
a chuva na cara  
e a goela escancarada  
do vagalhão.

Construí minha canoa  
com sonhos puídos  
e amores empenados.

Mas senti-me tão segura  
com as ilusões a bordo  
que a travessia  
virou um caça-tesouros  
com sabor de descoberta.

## QUESTÃO DE ÓTICA

O buraco  
da fechadura  
é tão insignificante  
e ínfimo  
nos dois metros  
da porta.

É assim que parece.

Mas o que parece  
não é o que acontece.

O tamanho é documento.  
O tamanho faz a diferença.

É o buraco da fechadura  
que separa  
o cativo da liberdade  
o mistério da revelação  
o pudor da nudez.

Buraquinho enorme.  
Que vontade de espiar!

## **ASAS**

Pássaro  
abelha  
borboleta  
avião  
anjo  
pégaso  
liberdade  
imaginação  
Deixem-me voar!

Do livro  
Sonho, Seiva, Semente

## **MENSAGEM LIQUEFEITA**

Jogo as palavras  
no caldeirão da imagem.

Ao calor da emoção  
liquefaz-se a mensagem.

E ao cabo da fervura  
- produto da alquimia -  
um creme apetitoso  
de poesia.

## SENTIMENTO DOMÉSTICO

O homem esquece  
com facilidade  
a essência das coisas.

Considera somente  
o valor aparente  
das horas suadas  
do cansaço empilhado  
no anonimato  
do serviço sem marca  
sem rótulo  
nem prazo de validade.

Roupas asseadas e macias  
perfumando as gavetas.  
Painéis brilhantes  
refletindo silhuetas  
de amor e cuidado.  
Sopas e molhos  
fumegando o vapor  
de noites mal dormidas  
enquanto a ansiedade  
corta o sono  
como faca de carne.

O homem esquece  
com facilidade  
a essência das coisas.

A régua que se estira no varal  
o suco que mergulha na jarra  
o feijão que borbulha no fogo.

E o sentimento doméstico invisível aos olhos  
esse é migalha de pão  
sobre a toalha da mesa.

## FUNERAL

Sobre o corpo álgido  
que enfartou  
de esperas e buscas  
desdobra-se o silêncio.

O véu da morte  
cobre-lhe o rosto  
sem disfarçar  
a eloquente presença.

Entreabertos  
os olhos reclamam  
uma última mirada  
sobre o mundo.

As flores reticentes  
songam seus encantos  
com receio de enfrentar  
as trevas da tumba.

Entre lágrimas e preces  
transcorrem as exéquias  
perturbando o morto  
que anseia por repouso.

## **BESTA**

Depois que a onda  
engoliu as algas  
e a inundação  
amassou as praças

passai a acreditar  
na Besta  
e ordenei  
seu fuzilamento  
no paredão.

## VELA APAGADA

Os sons do meu ventre  
de riso latente  
tremeram de espanto  
calaram seu canto.

O tempo está frio.

O sismo da terra  
o bote da fera.  
Que brutos estragos  
na relva de afagos!

O sol se evadiu.

Não posso mais tê-las  
nem luas nem estrelas  
que o céu se fez rude  
na sua negritude.

Pandorga sem fio.

Amores de braços  
catando os soluços.  
Da vela apagada  
restou quase nada.

Cadê meu pavio?

O sol se evadiu

## **ACALANTO**

Quando a alma  
se descobre nua  
despida das vaidades  
e preconceitos  
a verdade  
em seu xale acolhedor  
suave e envolvente  
com seus fios de amor  
no colo a enlaça  
com ternura  
como a niná-la  
ao acalanto  
da fantasia  
que se depura.

## **CRISTO**

Ele morreu na cruz  
para salvar os homens  
narra a história sagrada.

Salvar de quê?  
Quais homens?  
O holocausto valeu a pena?

Os pobres  
os aflitos  
os oprimidos  
os enfermos  
os infelizes  
estão precisando  
de um novo salvador.

## **DEPOIS DA ESPERANÇA**

Depois da esperança  
o que resta?  
O que haverá de  
ficar na lembrança  
senão a saudade  
do viço e da festa?

Depois da esperança  
onde mora  
o charme da dama  
a ilusão da pujança  
senão na masmorra  
da farsa e da trama?

Depois da esperança  
como enfrenta  
uma alma doída  
sem brio nem herança  
o que sobra da vida  
ardilosa e avarenta?

## **A TRAJETÓRIA DO POEMA**

O caudal dos versos torna a musa tangível ao desaguar sobre a folha tímida sua indocilidade.

Verbetes e vocábulos  
Põem-se em fila  
pressurosos, ávidos ansiando pelo instante de serem dados à luz.

Cada qual vem ao mundo cioso do seu mistério cúmplice do seu signo.

Esculpidas e amadas pelo poeta  
as palavras se organizam na poligamia dos nexos  
e conchavos linguísticos.

São tatuagens  
da virtude e da perfídia  
que se fossilizam no tempo  
para sedução  
dos áulicos.

## **GUERRA**

Na torre desfeita  
a guerra estraçalha  
aos quatro ventos  
suas conquistas.

Refeição mais farta  
de ossos humanos  
vigas de concreto  
sangue e fezes  
fumaça e pó.

Abater destinos  
empilhar cadáveres  
dizimar cidades.

Banquete macabro!

## MATERNIDADE

Procriei sabores  
e dissabores  
em campos de esmeraldas  
como o pinheiro  
engravidada  
de pinhas  
e espinhos.

As fendas do meu útero  
recobertas de musgo  
pariram mudas de cactos  
num leito de pedras  
entre o gemido e o susto.

Hoje sou mãe de novo.  
Minha prole - os poemas.  
E o solar das estrelas  
o meu ninho encantado.  
E um tapete de flores  
o berçário dos frutos.

Meu destino é agora.

## O ANDARILHO

O andarilho mais parece  
um amontoado de ferrugem  
se é que é possível  
a ferrugem amontoar.

Suas mãos parecem  
a trempe de um borralho  
hirsutas, encardidas  
do fogo que as tempera.

O olhar reflete o transe  
de fétidos vapores  
desesperanças místicas  
de um pobre diabo velho.

Será o que diz a alma  
nas conversas solitárias  
pedaços de emoções  
espalhadas na sarjeta?

O manto do desprezo  
aquece os ombros nus  
enquanto purgam sangue  
as fístulas dos pés.

Miragem de uma esfinge  
é o homem invisível.  
Alheio ao sol e à vida  
um rato de armazém.

Se dorme nos bueiros  
se como o pão do lixo  
nem sabe o que é ser gente  
o réu do amor extinto.

Vai, segue o teu caminho  
em busca do vazio.

A fumaça que te acena  
é o limiar do paraíso.

## **VIDA REAL**

O lodo desce a lomba.  
O homem mente e zomba.  
O ódio cresce e ronda.  
O vento força e arromba.  
O tiro abate a pomba.  
O algoz detona a bomba.  
A morte arranha e sonda.  
O afeto irrompe e tomba.

## **A FAMA**

Naquela noite  
virei passarela  
aquarela  
cinderela.

Brilhos no rosto  
fragrâncias cítricas  
flashes de néon

Naquela noite  
- cofre vazio de louros -  
suguei os olhares  
apresilhei os sorrisos  
imantei as palmas  
e os abraços.

Sabia que a fama  
tem a duração  
de um sopro.

## SAUDOSA LEMBRANÇA

Infância feliz aquela  
em que da minha janela  
via o mundo passar.

Cigarras e passarinhos  
quando deixavam os ninhos  
comigo vinham brincar.

Ostentando seus primores  
as borboletas e as flores  
prestigiavam o viver.

E as crianças inocentes  
lapidavam suas mentes  
com lições de bem-querer.

Quão ingênuos os folguedos!  
Quão modestos os brinquedos!  
Quase tudo era caseiro.

Mas bastava para a gente  
Um caquinho de presente pra  
possuir o mundo inteiro.

O meu quartinho singelo  
era tão grande e tão belo  
pra minha pouca ambição.

Não aspirava à grandeza  
pois tinha toda a riqueza  
ali, ao alcance da mão.

O tempo passava lento  
e eu sorvia o momento  
sem pressa de ser feliz.

A vida era só doçura.  
Na infância sem amargura  
eu tive tudo o que quis.

## PACTO

Neste mundo de surpresas é  
genial o que acontece.

Já exausta de expelir  
lagartixas pelas ventas  
fiz um pacto de paz  
com meu estresse.

Seríamos dois veteranos de guerra  
não inimigos declarados  
mas desconhecidos ilustres.  
Um pra cá, outro pra lá.

Poxa, gente  
de repente  
que saudade das firulas  
debicando dos meus calos  
das gasturas  
prostração.

Que saudade das quizilas  
narigudas  
e beiçudas  
que afrontavam minhas zangas  
esmurrando a lassidão.

Já não sei viver sem elas.  
Verdes, brancas, amarelas  
botam cor  
no meu porão.

## **CONTRASTE**

A vida é um campo minado  
de abutres e andorinhas.

Elas chocam esperanças  
eles estraçalham sorrisos.

## **A MENTIRA**

A mentira  
tem perna curta  
e língua  
comprida.

Quando digo  
que te adoro  
repara só  
o tamanho dela!

## **INSONIA**

O frenesi do corpo  
treme seus esgares  
nas réstias imprecisas  
da manha.

Carcomido  
por pragas seculares  
sofre o despeito  
de uma insônia vã.

Na cova rasa do langor  
o estresse  
procria os escorpíões  
de insana lide.

A noite já extenuada  
desfalece.  
E o sono ainda espreita  
no cabide.

## **A CRIANÇA**

Cristal furtacor  
guarnecido  
como as sementes  
da romã.  
Brisa tenra das colinas  
róseo fulgor  
da manhã.

## A PALAVRA

Boêmia  
sofre a palavra  
reclusa  
no dicionário.

Aviltada  
pelo isolamento  
acorrenta-se ao pelourinho  
dos conceitos e citações.

Resmunga  
em seus pesadelos  
a ausência de tinta  
e papel.

E acorda com o sol a pino  
enfasiada pela inércia  
que lhe paralisa  
as vibrações.

Um bocejo tardio  
lhe devolve a consciência  
de que precisa sair  
correr, voar  
no encaço da liberdade.

E ela se precipita  
- catadupa de sons  
corisco de ideias -  
sobre uma folha intata  
que lhe devolve  
o habitual ardor.

Eis que bate, pede, grita  
sacode a letargia.  
Desgrenhada e lúdica  
proclama afogueada:

Por favor, acolham-me!  
Ouçam meus brados!  
Preciso de um espaço  
pra desvendar o mundo!

Sou especialista  
em suscitar emoções  
satisfazer desejos encruados  
expandir valores tolhidos.  
Sei também sorrir, cantar, chorar  
seduzir e calcinar.

Senhores, com licença!  
Dêem vez e voz à palavra!  
Ela quer participar  
ser protagonista da história  
plantar obeliscos  
acionar sirenes  
inocular o sêmen da felicidade  
nos flancos da terra...

## **RECOMPENSA**

RECOMPENSA

O arrebol te sorri

as árvores te acenam os veios d'água te seguem enquanto persegues

bizarra o simulacro dos teus sonhos.

## **GURU**

Cabisbaixo no sótão  
se esconde  
o calundu.

Sestroso de seus ritos a cercá-lo de detritos o mistério dos aflitos investiga a olho  
nu.

E desvenda entre pipilos de mentiras insidiosas entre apitos acintosos de mil grilos  
seu talento de guru.

## **POEMA DA RIMA DOIDA**

A sinistrose é uma virose. E uma virose a pilantrose.

Se o mal lhe cose uma neurose até a micose vira necrose.

Não seja a gnose causa de hipnose. Só há simbiose se houver osmose.

Viva a glicose e a sacarose! Não há apoteose que não se goze!

Tanta psicose vira overdose. No fim da dose, a metamorfose.

## **MISSÃO**

Parir estrelas

é a missão das monjas

no berçário

da castidade.

## **OLHE A FORMIGA**

Amiga

olhe a formiga como passeia e se ladeia dengosa charmosa  
em seu laço de tule  
em sua jaqueta de vento.

Ela faz trejeitos  
ao recolher no canteiro  
um raminho suspeito  
um naco de cheiro  
que a flor vaporosa  
esqueceu ao relento.

## **FANTASMAS**

As saudades trepam  
nos galhos  
do passado  
como fantasmas  
se exibindo  
ao tropel  
das frustrações.

## PAIXÃO ECOLÓGICA

Eu quero um favo de mel;  
quero um ninho de sabiá.  
Quero um abraço dos pombos  
à sombra do jacarandá.

Quero vestir as flores  
de veludo e de cetim;  
quero empilhar estrelas  
em estantes de capim.

Quero tingir os lábios com licor de nectarina;  
quero emprenhar macieiras  
sobre lençóis de neblina.

Quero o vento a pastorear ovelhas balindo ao léu; cortinas de borboletas  
sobre as janelas do céu.

Quero o sol refestelado em poltronas de cipó; e a chuva lavando o dorso da  
seriema e do socó.

Quero botos e elefantes salamandras, jabutis;  
o somido da araponga e a inocência da perdiz.

Ao murmurinho dos mangues à orquestra do mato espesso  
à serenata das fontes quero silêncio e apreço.

Quero os morros desafiando os palácios celestiais; quero ondas paquerando  
arrecifes de corais.

Quero a terra exuberante o céu esbanjando ardor; searas gerando brotos  
humanos fazendo amor.

## **REALIDADES**

Vômito no ônibus comida arruinada político em palanque cocô na calçada.

Subiu a cotação do asco.

## **POEMA SEM VERBO E SEM VIDA**

Na barriga da fome  
o gemido afônico dos intestinos.

Na garganta da sede  
a torrente salobra das lágrimas.

Na cova rasa da morte o corpo viscoso da indignância.

## **SONHO, SEIVA, SEMENTE**

No coche das nuvens a estrela passeia. Carrega nos braços a chama candente que o sonho incendeia.

A fonte borbulha  
na rota dos mares.  
Sua linfa sustenta  
nos valos molhados  
a serva dos lares.

Na terra que treme bramindo insolente a fenda se abre.  
Sua gana desperta o pulsar da semente.

## **CHUVA**

Chuva pouca  
sede  
fome  
escuridão.

Chuva muita desdita tragédia desolação.

## **MINAS TERRESTRES**

Venho do fundo das minas traiçoeiras, cretinas de metralhas em riste.

Trago no alforge segredos  
no cantil trago meus medos  
da paz que já não existe.

## **LIMPEZA**

Estou agora  
em época de limpeza  
na completude do tempo.

Escrevo os anos lustro as vigas aplico detergentes bactericidas loções  
clareadoras.

Pelo ralo vejo escorrer densamente e sem alaridos uma onda morena de válvulas,  
rolhas tampões, parafusos atarraxados ao id em décadas de compressão.

A faxina  
está produzindo  
resultados  
compensadores.

## **SUTILEZAS**

A hera

trepa na cerca

andando

de quatro pés.

Volteia o corpo

com graça

declama versos  
na praça

e ao mensageiro

que passa  
saúda

com cafunés.

## **TROFÉUS**

Na vitrine das lembranças revejo meus troféus. Treliça de mitos exposta à voracidade de preás e gaviões.

## **VAIDADE**

Condecorações e medalhas  
são ícones da vaidade  
ao perfilarem galões  
para a marcha dos bajuladores.

## **CASA DOS HORRORES**

Israelenses  
palestinos  
talibãs  
americanos  
paquistaneses  
indianos.

Cortejo de malquerença cuspiendo sua virulência em cruzadas de terror.

Os mísseis sugam as fontes bombardeios rasgam montes obliterando horizontes  
golpeando a última flor.

Eis a casa dos horrores onde todos são atores da vida que se evapora da morte  
antes da hora.

## **QUERO A PAZ**

Não vale ser inimigo ter ódio fazer maldade. Não vale pôr de castigo nem semear falsidade.

Nos marcos da trajetória cercada  
por desconfiança quero a leveza dos barcos e quero a paz da esperança.

O perdão banindo o ódio  
fé e amor  
como fanal  
o bem subindo  
no pódio  
para o abraço  
universal.

## DILEMA

- em quatro cenas -

Primeira: Indecisão

O poema: um dilema.  
Dizer - não dizer.  
Sair - não sair.

Aquela bolha que cresce que incha e encorpa que sobe, que desce... Meu Deus, como força!

Segunda: Rebeldia

Eu quero saltar! Me deixe fluir! Eu quero gritar! Não faça eu sofrer!

Venho do fundo da história da tua história inglória, percussoria mas uma história real de amor, de ideal.

Remexer as entranhas  
- cavacos do ofício projéteis de arma que saltam de mim.

Eu sei que eles ferem  
detonam a alma  
mas este é meu carma.

Passado, presente, futuro  
- é o fim?

Terceira: Desabafo

Sem ele - o poema -  
me sinto insegura  
covarde, pequena  
donzela sem peitos  
sem sonhos, sem graça

que esconde seu leite  
guardando a cabaça num cofre mofado.

A cepa é de virgem mas falso é o recato.

Quarta: Erupção

Desafio posto. Desafio aceito.

Vem logo  
poema desbocado  
escancarado  
acerta a mira  
faz o teu jogo  
do bota e tira  
meu gigolô inveterado!

## **A TERRA**

Útero inchado  
de sementes  
mãe por natureza  
e adoção  
velas, ó santa  
pelo pão das gentes  
no milagre  
de cada gestação.

Como sereia  
sutil e caprichosa  
tua prole irrompe  
silenciosa  
do portal sagrado  
que tu és.

Bendita sejas para todo o sempre redentora dos homens  
e dos mundos mesmo prostrada a seus pés.

## **O FOGO**

Juro que temo  
seus ardores  
seus predadores  
ranços de malvado.  
Mas não me privo  
de enaltecer com louros  
seus feitos de herói  
condecorado.

Labareda devassa das caldeiras  
calor indômito  
das forjas  
ao acionar motores e cífroes  
proclamam no perfil das chaminés  
o prestígio  
e a riqueza das nações.

## **A ÁGUA**

Teu gosto sem gosto teu cheiro inodoro tua cor incolor

é vertente represa cascata surpresa recreio energia cacimba euforia

É alento  
voragem  
asseio  
miragem  
caminho  
partida  
é morte  
e é vida.

## **O AR**

Se te vestem de impurezas vais ã feira sem prazer. Se te trancam no banheiro  
ficas doido de varrer.

Teu fascínio é a liberdade  
de aquietar-se ou bagunçar.  
Não te basta andar descalço  
nem a nuvem desposar.

Só desejas ver o mundo colorido de turquesa  
sem os gases poluentes  
que ferem a natureza.

Ó ar puro e oxigenado  
és penhor de vida boa.  
O ser vivo é teu reinado  
e a saúde tua coroa.

## **SEGUNDA PARTE – O AMOR**

### **PAPEL EM BRANCO**

Meus dedos caminham por teu corpo à procura  
das linhas invisíveis do papel em branco que ele é.

E meus lábios rabiscam garatujas versos de amor balsâmicos crocantes  
inspirados no sortilégio dos amantes.

## **OFERENDA**

As uvas pendem da videira em pencas reluzentes de sumo e doçura.

Como elas te estendo meus cachos intumescidos de afeto exalando ternura.

## DESENCANTO

Só voltarei a ter fé  
quando minha vida mudar de norte.

Detesto viver assim  
balofa, vazia, sem sorte.  
Cheiro de maresia  
árvores derrubadas.  
(Verdades entaladas!)  
Folhas secas no chão  
fazendo crac-crac.  
(Como pisa forte a solidão!)  
Nem galhos verdes, nem brotos.  
(Sentimentos rotos!)  
Boca ácida, lábios sedentos.  
Perdi o rumo. Saí do prumo.  
Peste de vida. Droga de sina  
exaurida pela rotina!

Cadê a felicidade do amor e da festa?  
O que resta do fulgor e da fama?

Só charcos tomados por lavas de vulcão.  
Elá prostrado ao rés do chão.

## **O LIMOEIRO E O SABIÁ**

O limoeiro acorda fascinado  
com a elegância da manhã.

Boceja, se espreguiça e enrola com cuidado o pijama da brisa com pinta de galã.

Sobre um galho fanfarrão um sabiá abusado empertiga o penacho e se masturba  
excitado  
pelo farfalhar das folhas cortejando a maçã.

## **SOLITÁRIOS**

O instinto de autoproteção assumido pelos solitários compara-se  
à sineta do bedel:  
feito de bronze  
como um cofre indevassável  
alerta sempre  
como um bom radar.

## **ARQUIVO CONFIDENCIAL**

Dez, cem, mil...

Quantos amores arquivados no winchester silencioso!

Mas se a máquina trancar  
e se o vírus atacar e deletar informações  
como fica o bem-querer?

Pra evitar o contratempo eis a dica da prudência: Não esqueça de salvar num disquete confiável o arquivo-sentimento.

## ITINERÁRIO

Antes era a raiva  
que me comia por dentro  
e pendurava inseguranças  
no meu espírito  
como no varal  
prendo camisetas  
e calcinhas.

Depois engavetou-me  
a resignação retendo os gritos  
na boca do estômago  
quais camundongos  
numa ratoeira.

Agora, mandei os demônios de volta ao inferno e respiro ar puro longe da  
fumaceira das traições.

## **PEPITA DE OURO**

Há uma pepita  
no meu garimpo.  
No meu garimpo  
há uma pepita.

Ela se esconde se faz difícil nas minhas buscas em meio a brita.

Pepita de ouro quero agarrá-la .. Como é travessa! Como me excita!

Ei-la que surge me põe em chamas brilhante e regia minha pepita!

## **RUIVOS E LOIROS**

Há beijos  
de odores diversos e variados paladares.

Beijos congelados insidiosos  
sádicos.

E beijos abrasantes  
caramelados  
túrgidos.

## **ESCRITO EM FLOR**

Numa encosta do caminho escrito em letras de flor descobri o nome do meu amor.

Curvei-me bem de mansinho pra beijá-lo com carinho mas contive meu ardor.

o meu toque poderia  
desfazer toda a magia  
do seu nome  
escrito em flor.

## **MADRIGAL DO REENCONTRO**

Se tu vens de manhã eu me visto de flores orvalhadas de afeto  
e perfume teu ventre  
e afago com pétalas teus pés que me buscam.

Se tu vens ao meio-dia eu me abro em raios de ardor escaldante e beijo teu rosto  
e abraço teu corpo em cascatas de fogo.

Se tu vens à noite eu me cubro de estrelas de esfuziante fulgor e ilumino teus  
sonhos  
e penetro teus poros  
com jatos de luz.

## **SAZÃO**

A polpa do meu fruto está madura.

Seu suco prestes a escorrer.

É tempo de colher e saborear.

Não deixes que ele azede  
e apodreça

que o desperdício a vida irá cobrar.

## **FAVO DE SONHOS**

Protegida  
em tua colmeia  
meu sentimento escorre  
como mel.

Tua emulsão transmuda-me em sereia meu doce favo de sonhos em cordel.

## **IDENTIDADES**

Quando amo e me entrego sou Eva.

Quando agridem meu ego sou serpente.

## **SONAMBULISMO**

Naquela noite  
emoldurada de silhuetas faiscantes passeei  
pelo trapiche do horizonte de mãos dadas com a lua.

De repente  
embevecida e lírica  
ela curvou -se  
cochichando-me um segredo:  
Eu sou tua!  
E beijou-me a fronte.

## **BALADA DO AMOR**

O amor se faz gotas de licor mentolado num recanto do bar

O amor se faz aragem  
enroscada a uma nuvem  
rodopiando no ar.

O amor se faz seda  
de carícias tecida com os fios do luar

O amor se faz jóia  
e no busto orvalhado se transforma em colar.

O amor faz-se incenso  
que inebria os amantes  
de um prazer milenar.

## **O SONO DA GARÇA**

No crepúsculo dos anos  
sou uma garça branca  
sobrevoando ansiosa  
o vale nostálgico  
das sombras  
em busca do sono  
e da paz.

Na campina bordada de relva  
entre sussurros de avenca  
e juncos  
um cheiroso eucalipto me estende seu manto  
e afasta meus medos  
do espasmo da noite.

Sua bênção me prostra num doce letargo. Guardida e afago quietude e oração.

Meu amado eucalipto me nina e adormeço sonhando enlevada com fadas e duendes castelos e torres da infância distante no reino encantado.

## **REVELAÇÃO**

O vórtice destas curvas irreverentes, audazes  
projeta sobre o corpo másculo  
afogueado  
suas ondas turvas  
e vorazes  
que murmuram  
aos alcoviteiros abajures  
suas inverossímeis  
histórias de pecado.

## **INDAGAÇÃO**

Ofegante o pensamento pisoteia noite adentro os cascalhos da indagação.

Será que sim? Será que não?

Que significa o sorriso displicente o fulgor  
do olhar candente  
que acende  
o baixo-ventre  
e esquenta  
e ferve  
o caldeirão?

## AMOR CANSADO

Amei.

Transbordei. Amei assim sofregamente  
que esqueci de passar rente  
e amar-me também a mim.

Por amor  
me embrenhei entre espinheiros  
enfrentei rapeis em despenhadeiros  
Despejei o vinho do afeto  
nas mãos da bonança.  
Ele escorreu por completo  
entre os dedos  
sem fiança.

Asfixiei-me no feno arriei-me na graxa amando uma esperança sem tarraxa  
extraviada num palheiro refém da inoperância.

Amei. Amei. Amei.  
Amei sorrindo  
criando ruindo chorando.

De cócoras me contorci como pano encharcado surrado  
sem direito a amaciante nem sabão em pó.

E estou só.  
Na gruta fajuta do idealismo combalido um condor abatido.

Ai, meu otimismo mortiço, acuado de dar dó!

## **BREQUE**

Pelas descrições do tarô  
sou uma locomotiva  
freada  
emperrada  
temores e rubores  
saindo pelos pinos  
assassinos da ilusão.

Quem me tira este breque oxidado e senil?

Quero andar liberta largada  
qual um moleque.

Descarrilada bagunçar o prado implodir a sanga atropelar o morro.

Quero soltar a franga correndo a mil...

## **COMEMORAÇÃO**

Tintim...

E o brinde dos corpos  
que se entrelaçam  
gotejando espuma  
ao degustarem  
o etílico ardor  
dos seus orgasmos.

## **DESABAFO**

Se me feres  
como espinho  
te perdoo.  
Se me negas  
teu carinho  
te abençoo.

Tu és o leite  
  
que me nutre.

És o falcão  
  
que supre  
  
meu anseio  
  
de alçar voo.

## **PEIXE DOURADO**

Joguei meu coração  
nas profundezas do rio.  
Pensei que fosse um anzol  
e voltasse satisfeito  
com seu peixe dourado.

Ele mergulhou fundo nos igarapés.  
Chocou-se contra as pedras. Enroscou-se em tarrafas e espinhéis de outros  
pescadores.

Só consegui vir à tona quando a piracema emparedou o rio e os cardumes  
deixaram de nadar para brincar de pássaro.

Cadê o peixe dourado que se tomou miragem e iludiu meu anzol?

## **MATIZES DO AFETO**

Tenho uma veste azul da cor dos teus encantos desses olhos rútilos que teu rosto acendem refletindo o céu.

Tenho uma veste branca de alvura cândida com que visto o sonho de encontrar teus lábios úmidos de ardor.

Tenho uma veste verde minha esperança doce de me sentir colada em teu corpo quente e rijo de tesão.

Tenho uma veste negra esfuziante e bela pra cobrir com gala quando nos amamos o espectro da nudez.

Tenho uma veste fulva da mais pura seda que me envolve sempre que a saudade bate e busca tua presença que me faz feliz.

Tenho uma veste roxa tecida de suspiros vontade de ser tua morar em teu regaço viver pra teu regalo e nunca te perder.

## **SENSORES**

Olha-me!

Escuta-me!  
Cheira-me!

Apalpa-me!

Tudo em mim  
é procura

bem-querer.

Sou um feixe

de afagos

que te roça  
os pêlos

buscando

o reduto

do prazer.

## **ADVERTÊNCIA**

Ninguém cogite  
a vaga aberta  
na minha cama  
que entre morcegos  
e fungos  
me fiz lacraia  
vespa  
muquirana.

## **BANQUETE**

Pra expressar-te meus sentimentos fui buscar  
em meu livro de receitas os mais cremosos e confeitados termos.

Foi nele que aprendi  
a cristalizar  
no tabuleiro das saudades as emoções  
que me escorrem da alma  
como calda  
em ponto de fio.

Com requinte  
de fêmea apaixonada  
preparei-te  
um banquete luxuriante um afrodisíaco cardápio de petiscos  
para o deleitoso instante  
do teu retorno.

## **VENDAVAL**

Meu frágil telhado sucumbe ao ciclone do seu desprezo.

## **TRANSAÇÃO**

Quero comprar o céu. Quem o tem  
pra vender-me um pedaço?

## **A FELICIDADE**

Fechada em copas a felicidade não treme de frio nem se constrange aos safanões da ventania.

## **BUSCA**

Minha sombra atravessa o teu deserto traçando imagens difusas no chão crestado  
por tua indiferença.

Reverentes e discretas silenciam as areias à minha passagem.

Só tu não percebes o fantasma volátil  
que vagueia perdido  
em busca de ti.

## **ROSA VERMELHA**

E tua a rosa vermelho-sangue.

São tuas as pétalas que a envolvem.

Há nela um talo que intumesce ao roçagar da tua brisa.

Como vem quente e marejada essa brisa aveludada que tu sopras sobre mim!

## **BELOS E FEIOS**

Há corações e corações  
De areia de azeite  
de lodo de leite  
de estrela de espinho  
de lona de linho  
de absinto de aço  
de barro de bagaço  
de musgo de merda  
de palha de pedra  
de gaze de geada  
de cristal de cocada.  
Há feios e reles e há puros e belos.

## **NÓS**

No sopé do teu orgulho sou um contêiner de entulho esperando a extradição.

Sou um bloco de cimento comentando com o vento nosso amor de perdição.

## **SOLIDÃO**

Tomou-se  
a minha solidão  
um biscuit  
de estimação.

## **CHARME**

Enamoradas  
as borboletas

jogam seu charme  
sobre os brotos  
boquirrotos  
das bromélias.

## **NOTURNOS**

Noctívaga  
a lua perambula  
ao relento  
sem chapéu  
nem documento.

No trânsito cumprimenta o passante  
sorri ao bêbado errante  
e se apaixona por um poeta sonâmbulo.

## **O CHACAL**

Descobri um chagal no meu quintal.

No meu quintal  
descobri um chagal.

Um chagal no quintal.

Quintal. Chagal.

## **AMOR SUBSTANTIVO**

Amor  
calafrio  
amor  
sedução  
amor  
desvario  
amor  
erupção  
amor  
enseada  
amor  
imersão  
amor  
estocada  
amor  
lassidão.

## **POEMA DO ADEUS**

Fez-se noite dentro e fora quando partiste inopinadamente deixando-me só.

Contigo se foram o cheiro avinagrado da tua carne e o penetrante acre dos teus lábios.

Só tuas pegadas inconfundíveis permanecem  
nas dunas  
do meu corpo.

Marcas perenes de uma revoada inesquecível na praia vazia do meu viver.

## **AGUARDO RESPOSTA**

Por que se finda e some ao longe o que nos tange e dá prazer?

Por que o afeto se insinua e o amor acena depois recua?

Por que a mágoa e tão escura se aventura e tão carmim?

Por que precisa nossa vida torpedear e ser assim?

## **MARIA, MARIA**

Maria, Maria rainha mão na tua guia  
que é tortuosa a travessia. Afugenta os meus temores. Apascenta as minhas flores  
e abastece os favos da colmeia.  
Quero ter a vida cheia de dons pra repartir.

Maria, Maria  
minhas crianças pela tua  
guia  
que é perigosa a rebeldia.  
Depura as frustrações do cotidiano.  
Sutura os golpes dos seus desenganos  
Que elas encontrem a trilha  
que aponte  
e descubram  
o quanto as amei.  
Cuida delas por mim!



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

campo minado de abutres e andorinhas; e reclama: não vale ser inimigo e deixem-me voar!

A gentileza de Helena e sua paixão manifestam-se nas três horas do dia; sua busca é intensa de manhã, ao meio-dia e à noite; e seu reencontro acontece com jatos de luz. Mas, ao concluir sobre o amor, revela a fluidez da matéria com a qual é ele fundido: Por que o afeto se insinua, e o amor acena, depois recua?

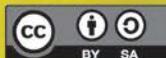
Não menos densa de ternura é a revelação dos lugares da autora. Mas a palavra se toma dura nos versos da guerra e quando fala no seu próprio itinerário ou expõe sua visão do Cristo.

É preciso ler, pois cada poema se toma novo no coração de quem lê. E, na companhia de Helena, a alma se agita, sonha, ama e habita; quando não grita.

Agostinho Both Mestre em  
Educação Doutor em  
Gerontologia

Outros livros da autora:

- Sol Encoberto
- Paredes Nuas
- Cântaros de Junco
- Violetas da Paixão
- Cem Gotas de Inspiração



Passo Fundo

*S*

*enhores,  
com licença!*

*Dêem vez e voz à palavra!  
Ela quer participar  
ser protagonista  
da história  
plantar obeliscos  
acionar sirenes  
inocular o sêmen  
da felicidade  
nos flancos da terra...*

*Arte da capa:*

*Jeferson Cunha Lorenz  
Adaptação da obra de  
Marisa Mistura*